

ARTIGOS

Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 8/Anped: travessia histórica

Iria Brzezinski¹**RESUMO**

A metanálise da produção do GT8, associada à narrativa de sua travessia histórica é objeto deste artigo, resultante de Trabalho Encomendado para a 30ª. Reunião Anual (2007) e atualizado em 2009. Investigação teórica, histórica e documental que visa a reconstituir o desenvolvimento da pesquisa no “GT Formação de Professores (GT 8)”, originalmente “GT Licenciaturas”. O método de exposição é diacrônico-sincrônico e o de investigação, dialético. A constituição e consolidação do GT tem sido marcadas por pesquisas nele partilhadas e, por mediações científico-acadêmicas entre pesquisadores experientes e novos investigadores. Esses, na maioria, discentes dos programas de pós-graduação em Educação. A reconstituição histórica contextualiza o GT8 no universo dos 23 GTs da Anped e revela sua identidade como espaço específico de reflexões, discussões, debates e embates acerca da produção no campo da Formação de Profissionais da Educação. Os resultados da análise de 118 Trabalhos (1999-2008) apontam que a consolidação do GT8 decorre do esforço coletivo de dois subgrupos distintos. Um representado por um núcleo básico de pesquisadores permanentes, que se preocupa em: promover articulações entre linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação; desenvolver projetos integrados e interinstitucionais; produzir conhecimento sobre formação de professores para a educação básica e superior. Outro, numericamente maior se comparado ao primeiro, porém com participação descontínua, casual. A existência dinâmica das pesquisas do primeiro configura o *ethos* do GT8.

PALAVRAS-CHAVE: produção sobre formação de professores; pesquisa e pós-graduação; travessia do GT8; fórum de debates; metanálise; *ethos*.

¹ Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Católica de Petrópolis (UCP).

Research on Educational Professionals' Training at GT8/Anped: Historical Path

ABSTRACT

The Meta-analysis of the academic production of Study Group "GT8," associated to the narrative of its historical recall, is the main purpose of this study, as the result of a requested paper for the 30th ANPEd Annual Meeting (2007) and updated in 2009. This is a theoretical and historical investigation as well as record checking that aims to recall the development of research in "GT Formação de Professores (GT8)." The expositional method is diacronical-sincronical and the one used for investigation is dialectical. The establishment and consolidation of "GT8" have become known for its shared research as well as for scientific and academic intervention among experienced and young investigators. Most of them are students at Graduate Programs on Education. The historical recall settles down "GT8" among the other 23 "GT's" of ANPEd and brings up its identity as a specific slot for reflections, discussions, debates and impingements regarding studies in the field of Educational Professionals' training. The results of the analysis of the 118 studies (1999-2008) indicate that the consolidation of the "GT8" comes from the collective effort from two different groups. One of them is represented by the basic group of official researchers who are concerned about promoting interaction among research lines of the Graduate Programs; developing inter-institutional and integrated projects; producing knowledge about teacher education for schoolteachers and teacher educators. Although the second group is bigger than the first one, its participation is informal. The research developed by the first group sets up the ethos of "GT8."

KEY-WORDS: Academic Production on Teacher Education; Research and Graduate Programs; The Recalling of "GT8;" Debate Forum, Meta-analysis; Ethos.

Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 8/Anped: travessia histórica

Iria Brzezinski

[No campo da educação], o exercício de uma prática-teórica - a produção da ciência - leva a uma teoria da prática pedagógica, que deve ser capaz de informar e transformar a prática social concreta da educação (SEVERINO, 1993, p. 19).

UM “PUNHADO” DE HISTÓRIA

O objeto do presente estudo é a produção no campo da formação de profissionais da educação em debate, em análise, em reflexão, em avaliação que possa ser capaz de subsidiar mudanças na prática pedagógica e social da educação, como alerta Severino (1993), em epígrafe. Essa produção circula em espaço específico e próprio que, dialeticamente, transforma-se em lugar de produção - o Grupo de Trabalho “Formação de Professores” da Anped (GT8).

Refiro-me ao espaço sensível à escuta, ao diálogo, ao intercâmbio, ao embate no confronto de ideias, por tudo isso, um Fórum de Debates que visa a instigar interlocuções epistemológicas e metodológicas, teorização de práticas e intercâmbio de vivências investigativas em torno de uma temática abrangente e multidisciplinar, contudo, com uma nuclearização: formação do professor.

O presente artigo foi construído, inicialmente, com o objetivo de honrar compromisso firmado no GT8 para um trabalho da categoria “encomendado”, exposto e debatido na 30ª Reunião Anual da Anped (RA, 2007). Na ocasião, usei reconstituir o percurso da investigação nesse espaço privilegiado, circunscrito a um marco temporal: o GT8 inaugurava o seu 25º ano de produção no campo de formação de professores.

Agora, em outro momento e com outro objetivo, o artigo se configura mais amplo, à medida que contempla atualizações da metanálise dos trabalhos apresentados no GT até a 32ª RA (2008).

Busco revelar a trajetória da pesquisa utilizando uma exposição diacrônico-sincrônica, cujo movimento se desloca do presente - GT Formação de Professores - ao passado - GT Licenciaturas -, lançando perspectivas futuras. Sendo assim, indago: Por que não chegar, em breve, a uma (re)configuração e outra denominação do GT8 suscitadas por problemas de pesquisa e de outros interesses da Educação Básica e Superior que emergem dinamicamente no século XXI?

Intento reconstituir um “punhado” de história das pesquisas dispostas no centro do Fórum de Debates do (GT8), atenta ao rigor científico exigido de qualquer estudioso que se debruce sobre o tema, desde que “[...] tudo o que nele se incluía, tenha, realmente, ‘acontecido’” (VEYNE, 1982, p.17) (Grifo meu). Cuido, também,

para não premer vinte e cinco anos de produção científica em uma sintética-síntese porque impelida pela natureza deste trabalho que, com razão, impõe limites à autora.

O “acontecido” (VEYNE, 1982) aqui significa, sobretudo, a compreensão da realidade, da complexidade e da heterogeneidade de referenciais teóricos, de dados empíricos, de procedimentos metodológicos, de resultados relevantes e pertinentes ao campo da formação de professores. Esse acúmulo de conhecimento foi expresso, com maior ou menor intensidade, com coerência e consistência argumentativa, com ênfase na particularidade ou na amplitude de cada problema de pesquisa, em cada um dos trabalhos que se enfeixa na multiplicidade dos selecionados por Comitê(s) Científico(s) e apresentados nas RAs da Anped.

O “acontecido” aqui significa, também, respeito à configuração do GT8, que como os demais GTs da Anped não constitui, conforme convencionado pela comunidade científica, grupo de pesquisa *stricto sensu*, em virtude de que seus integrantes não desenvolvem sistematicamente pesquisa em conjunto, mas sim, participam, ano a ano, em um fórum para discutir tanto a pesquisa e a pós-graduação, quanto as implicações que suscitam o desenvolvimento, a divulgação e a aplicabilidade dessas investigações no âmbito da educação básica, da educação superior, no campo educacional.

O “acontecido”, neste instante, significa retornar às origens do GT.

GT LICENCIATURA: GÊNESE

O cenário, ponto de partida para a criação do GT8, foi o último quartel da década de 1970 e início dos anos 1980, momento histórico em que os movimentos sociais se constituíram de forma mais vigorosa e conquistaram legitimidade para abrir novos canais de debates e de participação nas decisões do Estado brasileiro autoritário. À medida que o governo militar começava a emitir difusos sinais de esgotamento, os movimentos sociais com intensas lutas contra a repressão conseguiram certa abertura democrática, o que possibilitou investidas, ainda que descontínuas, de novos atores que entravam em cena (SADER, 1986, 1988). Tais atores sociais se organizavam em sindicatos, associações, entidades estudantis, dentre outros. A mobilização atravessava a categoria dos professores, que mantinha afinidade com causas e reivindicações da greve dos trabalhadores do ABC Paulista (1978), engajados em seus sindicatos.

Momentos difíceis para a universidade brasileira, para a educação, para a formação de professores, para a educação básica e superior, pelo fato de que, dentre outros aspectos, a produção de conhecimento era patrulhada e imediatamente censurada caso revelasse indícios de concordância com a tendência sócio-histórica da educação ou com o materialismo histórico como matriz de conhecimento. Ademais, uma crise se enveredava pelas licenciaturas, visto que vigia um modelo de formação, sustentado na teoria tecnicista, atrelado ao currículo mínimo nacional, visível entulho da política educacional traçada pelo governo militar. A luta para modificar esse modelo tomava por base propostas alternativas de formação docente que procuravam corresponder às exigências da sociedade em mudança e às necessidades da educação básica e superior que requeriam profissionais críticos, com qualidade socialmente referenciada.

Neste contexto, os educadores formaram uma frente de resistência ao modelo de formação de professores, à ocasião, orientado pelo Projeto de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para Educação (SeSu/MEC). Organizados durante a I Conferência Brasileira de Educação (São Paulo, PUC/1980) constituíram o Comitê Nacional Pró-Formação do Educador, transformado, em 1983, em Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) e, em 1990, em Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE).

Segundo depoimento de Míriam Krasilchik, durante o I Encontro Nacional de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação (Belo Horizonte, nov. 1983) houve um acordo com membros da Diretoria da Anped, também participantes desse encontro, para ser organizado um Grupo de Trabalho que viesse a tratar das questões que afetavam a formação de professores e educadores em geral.

Indagada sobre o motivo da criação do GT, Míriam Krasilchik (2007) assim se pronunciou: “A formação de professores nos inspirou, nos incitou a formar o GT Licenciaturas, na Anped. A formação de professores foi um problema e tem sido um problema durante todos esses anos... É um problema sem solução”. Esclareceu mais precisamente “esse problema sem solução” quando em determinado momento voltou ao assunto com maior ênfase: “O grande problema continua sendo a quantidade de professores necessários para atender a demanda brasileira com formação adequada, sem improvisação, sem falta de preparação, tanto teórica, quanto prática”.

A proposta de criação foi lançada e o GT Licenciaturas foi constituído sob a coordenação da citada professora. Seus membros se reuniram pela primeira vez na Anped, na 7ª RA (Brasília, 1984). Nesta reunião, foram aprofundadas as discussões para elaborar propostas de formação para as licenciaturas e para o curso de Pedagogia com base nos princípios e orientações contidos no documento final do encontro nacional de Belo Horizonte, assumidos pela CONARCFE.

A 8ªRA ocorreu em São Paulo, em 1985. O GT estruturado de forma mais compatível com as recomendações da Anped, organizou uma sessão para análise de pesquisas sobre o assunto. Essas recomendações já expressavam o que, posteriormente, Calazans (1995, p. 54) escreveu: “um Grupo de Trabalho da Anped deveria ser um espaço onde as questões teórico-metodológicas e os resultados de pesquisa fossem discutidos. Não poderia ser um espaço aberto coletivamente, pois isso exigiria uma reunião longa, o que seria impraticável”.

Compartilho as recomendações de Calazans. No meu entendimento, os GTs não podem ser transformados, por pressão da demanda, em lugares de exposição de pesquisa concluídas, como se verifica nos últimos anos na Anped. Creio que, pelo menos o GT Formação de Professores, além de veicular a produção de grupos de pesquisa consolidados e emergentes, o que é muito significativo, deveria tornar-se mais propositivo, dedicando-se a projetos de intervenção no cenário contemporâneo das políticas de formação e de valorização de professores, transformando-se em um referente científico-pedagógico qualificado para as mudanças na qualidade da educação básica e superior. O GT8 e os demais GTs da Anped deveriam ousar mais para serem capazes de “informar e transformar a prática social concreta da educação” (SEVERINO, 1993, p. 19). Assim ocorreu, guardadas as proporções, com os amplos resultados do trabalho que serviu de base para os debates durante a 2ªRA do GT Licenciaturas e que foi apresentado por Menga Lüdke (1985), pesquisadora integrante do grupo de investigação da PUC/RJ: “Os novos rumos da Licenciatura”.

O trabalho de Lüdke suscitava críticas ao modelo de licenciaturas de então e permitiu que os participantes apresentassem propostas de formação de professores mais consentâneas com o que o momento histórico incitava. Fica confirmada a relevante contribuição da pesquisadora *sênior* para os debates e interlocuções no GT. Exemplar é a sistemática participação de Menga Lüdke no GT8 até os dias atuais, seu compromisso com a pesquisa sobre formação de professores e suas significativas reflexões para a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores *seniores* e *juniores*. A pesquisadora reúne à sua rigorosa formação intelectual, a experiência de fazer parte do GT8 no presente, no passado e, sem dúvida, as suas proposições relevantes para o futuro.

No relatório de avaliação da 2ª RA do GT Licenciaturas (1985), a coordenadora apontava alguns encaminhamentos para maior estruturação do Grupo de Trabalho, entre eles: a) discutir, analisar e avaliar as propostas de reformulação das licenciaturas em andamento nas universidades; b) estimular os programas de pós-graduação a promoverem estudos sobre as licenciaturas. Krasilchik (1985) anunciava que os estudos acerca das licenciaturas deveriam centrar-se em aspectos como a questão da teoria e prática, vantagem e desvantagem da existência dos currículos mínimos dos cursos, as diferentes disciplinas que deveriam compor um currículo e o estágio supervisionado. A coordenadora ainda destacou no relatório (1985) a inexequibilidade das novas experiências de reformulação dos cursos de formação de professores, devido às condições complexas e desintegradoras das instituições que repartiam disciplinas e atribuições da formação entre a Faculdade de Educação e os Institutos de “Conteúdos Específicos”.

Durante a entrevista dada em 2007, Míriam retomou esta problemática, lamentando ainda não ter sido superada a questão no interior da universidade. Ressaltou o papel fundamental da Faculdade de Educação na complexa tarefa de formar professores e a necessária interligação, intrauniversitária, entre departamentos e institutos que dela também se ocupam. Míriam deu realce à importância da “criação de uma linguagem, de uma postura e de uma política interdisciplinar na Universidade”, destacando o exemplo que conhece da FEUSP de que há uma comissão composta por professores de múltiplas tendências e que vêm estimulando formas de aproximações institucionais, com a finalidade de promover essa interdisciplinaridade.

Retomando a narrativa da travessia do GT8, ainda na fase organizativa, saliento que, em atendimento às recomendações ao aludido relatório de 1985, no decorrer da 9ª RA e 3ª do GT8(1986) os participantes se dedicaram à análise das experiências resultantes de pesquisas acerca do ensino de Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, do estágio supervisionado e das atividades de aperfeiçoamento de professores em exercício. Nesta mesma RA, o GT8 destinou um dia integral para análise do Movimento de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, cujos coordenadores iniciavam uma pesquisa sobre os cursos de licenciaturas de diversas universidades brasileiras e estiveram no GT apresentando o projeto ao mesmo tempo em que solicitavam colaboração.

No planejamento da reunião do ano seguinte foram atribuídas duas tarefas aos membros do GT: produzir textos para serem divulgados sistematicamente sobre discussões realizadas e experiências de mudanças curriculares, e preparar um programa de pesquisa sobre os temas relevantes para fundamentar estudos e propostas emergentes sobre formação de professores.

Fato importante a destacar foi que somente na Assembleia Geral da 9ª RA (1986) foram estabelecidos critérios para organização de GTs. Cito alguns: a) mandato de dois anos para o coordenador; b) possibilidade de uma recondução; c) definição de 60 dias de antecedência mínima para envio de trabalhos, à Secretaria da Anped, a serem avaliados. Lembro que até a 14ª RA os trabalhos eram avaliados pelo coordenador do GT, e em alguns, como era prática do GT Licenciaturas, os trabalhos eram também avaliados por um grupo voluntário de pareceristas ad hoc, pois o Comitê Científico, tal como hoje se organiza, foi instalado somente em 1992 (14ª RA).

Como síntese do percurso da pesquisa neste período, considero que o GT8 constituiu um fórum de reflexão sobre os problemas dos cursos de licenciatura, a partir do qual se delineou um programa de estudos, tendo em vista o conhecimento da realidade desses cursos no país.

O **“acontecido”**: o GT Licenciatura dá mostras de organização e começa a ter visibilidade no contexto das RA. Delineia-se sua primeira identidade como grupo que caminhava para sua organização.

GT LICENCIATURA: OS ALICERCES DA ORGANIZAÇÃO

Na 10ª RA da Anped, 4ª RA do GT8 (1987), houve participação e debates relacionados à pesquisa com os Coordenadores da Comissão de Licenciatura da SBPC, da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador e representantes do projeto: “Contribuições da Pós-Graduação para a Licenciatura”. Nesta mesma oportunidade, foram apresentados os resultados preliminares e as perspectivas de continuidade do projeto “Novos rumos das Licenciaturas”.

Os avanços dos estudos nessa reunião indicavam uma crescente estruturação do GT e propiciaram a definição de uma linha de pesquisa dirigida à análise das experiências do processo de formação docente, considerados seus pressupostos, o contexto em que se realiza e o significado social dos resultados.

Em 1988, em face à necessidade de apresentar propostas para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na 11ª RA da Anped e 5ª RA do GT, o primeiro dia foi dedicado às discussões a respeito da importância “de conciliar o trabalho regular do grupo com a necessidade de apresentação de propostas para a nova LDB” (KRASILCHIK, 1988, p. 29). Os debates e encaminhamentos foram marcados por temas fortemente relacionados com políticas educacionais de formação de professores. A sequência de trabalhos apresentados nessa reunião por Menga Lüdke (PUC/RJ), Iria Brzezinski (UCG/UnB), Maria Lúcia Worten (UFRGS), Leda Azevedo (UFG) e Antônio Araújo (UFRN) suscitaram o delineamento de um currículo para as licenciaturas que contemplou a base comum nacional de formação. Essa base tem sido objeto de estudos do Movimento Nacional de Educadores.

Interessante o resultado da RA de 1988, pois os participantes do GT chegaram a indicar uma organização curricular de formação de professores que incluía a área de conteúdo pedagógico, disciplinas de conteúdo específicos e disciplinas integradoras. As discussões versaram ainda sobre as relações entre bacharelado e licenciatura, tópico analisado devido à exclusão das disciplinas de licenciatura do currículo mínimo do curso de Biologia pelo Conselho Federal de Biologia, impedindo o registro dos licenciados naquele Conselho; à formação e carreira do professor na LDB e o campo de trabalho da educação informal e a licenciatura.

Míriam Krasilchik permaneceu coordenando o GT até 1988, quando foi eleito Alfredo Gomes Faria Júnior. Este coordenador decidiu apresentar um documento gerador para a 6ª RA do GT e 12ª da Anped, elaborado por membros do GT no período que precedeu a reunião, para orientar as discussões do grupo. Desse modo, imprimiu ao GT uma nova metodologia de trabalho. Segundo o relatório de 1989, nessa reunião

tiveram lugar as discussões objetivando a formulação de propostas específicas para a LDB, centrando-se a discussão no tema “Magistério: formação e carreira”, embora outros temas também tivesse merecido algumas reflexões. A questão curricular, a relação teoria/prática, a eliminação das licenciaturas curtas e o binômio magistério-carreira foram os subtemas trabalhados. (FARIA JÚNIOR, 1989, p. 78)

Em 1990, o GT Licenciatura reuniu-se pela sétima vez na 13ª RA da Anped, porém, vivenciou uma situação atípica, com 41 participantes, somente quatro trabalhos de pesquisa foram apresentados por investigadores que integravam o GT desde sua criação. Os debates se voltaram para análise das concepções epistemológicas, procedimentos de pesquisa e resultados dos trabalhos apresentados. Essas eram atividades exigidas pela Anped como condições para considerar um grupo em consolidação. O coordenador foi reconduzido e passou a contar com uma vice, ambos da UFRJ, no entanto, ele afastou-se antes de realizar-se a 14ª RA (1991) e 8ª RA do GT. Verificou-se certa desintegração causada pelo afastamento do ex-coordenador e que não foi superada, ainda que a vice-coordenadora estivesse presente durante a reunião. A falta de um relatório deixou os participantes do GT8 sem qualquer informação, exceto o registro de que houve eleição de nova coordenadora Anna Pessoa de Carvalho, da USP.

Em 1992, a 15ª RA inaugurou uma outra modalidade de exposição e debates – sessão especial conjunta, inter-GTs – com objetivo de maior aprofundamento de temas, sob a responsabilidade de pesquisadores experientes. O GT8 integrou-se ao GT Alfabetização e a temática da primeira sessão especial foi a respeito de pesquisas das áreas específicas do conhecimento que influenciavam os cursos de formação e a educação do professor alfabetizador. O caloroso debate instalado na sessão especial sobre a diversidade dos níveis e modalidades de formação do educador e a especificidade dos cursos motivou os pesquisadores a avaliarem a própria configuração do GT. A abrangência e a multiplicidade temática, a diversidade de objetos e problemas de investigação que circulavam no GT exigiam redimensionamentos. Apesar disso, os trabalhos apresentados para discussão correspondiam muito pouco à diversidade de níveis e de modalidades de formação constatada na prática.

Míriam Krasilchik (2007) referiu-se à distância entre o que se pesquisa nos cursos de pós-graduação e a prática da educação básica, destacando ser uma questão não equacionada no campo de formação de professores:

o problema maior que sempre existiu reside no distanciamento da universidade em relação à escola, essa relação se dá em várias esferas, eu diria que na esfera das políticas públicas; também depende da cultura de cada uma das instituições e por isso, alguns grupos de profissionais da universidade colaboram e interferem na educação básica, outros não.

A travessia histórica do GT8 nesta oportunidade foi marcada por uma decisão significativa do grupo permanente de pesquisadores, com vistas a demarcar a identidade do GT. Foi escolhido um tema gerador para a 10ª RA do GT (1993) na tentativa de atrair e congregar as discussões e debates concernentes a todas as licenciaturas. “Que professores estamos formando?” foi a questão norteadora das discussões. Uma orientação foi dada ao processo de seleção de trabalhos do GT: o foco deveria voltar-se aos conteúdos específicos, buscando uma relação dialógica entre a produção do conhecimento escolar e a formação de professores. Definiu-se pela elaboração de um Boletim que veiculasse informações no inter-regno das RAs entre os membros do GT8.

Ao sintetizar o percurso da pesquisa neste período no GT8 é possível assegurar que houve tentativas de traçar novos rumos para as licenciaturas, a partir de levantamentos sobre os cursos de graduação que formavam professores no país e do exame de práticas inovadoras, centradas em projetos de pesquisa, que começavam a despontar.

O “acontecido”: o GT Licenciatura mais consolidado, dialeticamente, faz emergir o novo.

GT FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TRANSFORMAÇÃO SUBSTANTIVA

No inter-regno 1992-1993, tomou impulso a ideia de reconfigurar o Grupo de Trabalho, com a finalidade de chegar a contornos mais nítidos de uma outra identidade teórico-metodológica. Bastante revigorada essa posição dos participantes do GT, na 16ª RA realizou-se uma avaliação acerca da apropriação de novos objetos de pesquisa pela comunidade dos programas de pós-graduação, o que implicou reconhecer que a denominação GT Licenciaturas não correspondia à evolução dos estudos no tocante à formação de professores.

Desde sua origem (1903) até 1993 (14ª RA), as pesquisas em debate no GT Licenciaturas, coerentemente ao seu perfil, circunscreviam-se à formação inicial de professores no ensino superior. Por certo, essa configuração restringia a divulgação de investigações a respeito da formação de profissionais da educação feita em outros níveis e na modalidade de educação contínua. Ficou claro para os integrantes do GT8 que as mudanças não significavam uma simples troca de nomenclatura. Tomada a decisão favorável às transformações, a autora do presente artigo propôs um plano de ação para que a nova identidade teórico-metodológica, de fato, viesse a configurar o *ethos* do renovado GT8. Aceita a proposta por unanimidade, o ato contínuo foi a escolha por aclamação da proponente para coordenar o GT. Sem dúvida, resultou na prática o emprego da premissa: Propôs? Assuma a responsabilidade.

O espectro de temáticas que a própria expressão “formação de professores” desvela levou a uma irreversível ampliação do GT8, tanto em número de participantes, quanto ao afluxo de trabalhos para serem selecionados pelo Comitê Científico nas sucessivas reuniões anuais da Anped. As mudanças foram também favorecidas pelos estudos que se multiplicaram sob novos paradigmas das ciências sociais e humanas, sob ações do Estado mínimo brasileiro em relação às políticas educacionais, impulsionado por dispositivos da LDB/1996 e sua implementação, que por sua vez passaram a instigar novas pesquisas, pela expansão dos cursos de mestrado e doutorado na área de Educação e pela facilidade de circulação de informações e comunicações em plena sociedade da revolução tecnológica.

O GT Formação de Professores no conjunto dos 23 GTs da Anped transformou-se no maior, em quantidade de participantes e qualidade de trabalhos. Por várias RAs consecutivas ocupou o primeiro lugar entre os GTs que recebiam maior número de pesquisas para serem avaliadas pelo Comitê Científico. Mantém-se até aos dias atuais entre os que congregam maior afluxo de Trabalhos e Pôsteres.

Saliento que faz parte da travessia histórica do GT a importante atuação de seus coordenadores, de representantes no Comitê Científico de cada RA e de consultores ad hoc. Esses colaboradores desenvolvem atividades previstas em regulamento da Anped, cuja assunção exige observação rigorosa de critérios, de modo geral, atendidos pelos integrantes do núcleo básico e permanente de pesquisadores do GT8. Foram mencionados anteriormente os quatro primeiros coordenadores. É necessário, todavia destacar que na atualidade a coordenadora é a professora Emília Freitas de Lima, da UFSCar, cuja recondução ocorreu em 2007, e que fora precedida pelos professores Laurizete Ferragut Passos (2004-2005), da UNESP/Rio Claro; Eduardo Adolfo Terrazzan (2000-2003), da UFSM e Elsa Garrido (1995-1999), da USP.

Elaborar uma síntese do breve período (1992-1993) descrito neste subitem importa assinalar que o percurso da pesquisa no GT privilegiou estudos sobre a articulação da investigação com a docência, com pesquisas para construir conhecimentos e saberes docentes, os quais incluem a prática dos professores, prática que se transforma em objeto de investigação e de reflexão teórica. Problemas de pesquisa centrados na interdisciplinaridade também marcaram a produção do GT neste biênio.

O **“acontecido”, o acontecendo**: o GT Formação de Professores revela com nitidez outra identidade e se consolida como fórum plural e democrático de circulação de pesquisa, debates e críticas.

GT FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE TRABALHOS

O contexto de mudança e inovações no GT Formação de Professores induziu a um balanço de sua produção. Ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa teórico-bibliográfica, do tipo estado da arte com análise de conteúdo dos trabalhos apresentados no GT, no período 1992-1998. Tal estudo permitiu a análise dos trabalhos completos e resumos, sob a responsabilidade da autora deste estudo em parceria com Elsa Garrido (USP). Essa pesquisa veio a fazer parte de uma mais ampla coordenada por Marli André, com um rigor científico peculiar à investigadora, nesta ocasião Secretária Geral da Anped e membro do GT Didática, hoje integrante do GT8.

O estado da arte do período supramencionado confirmou a pertinência da investigação. Os resultados revelaram, por um lado, uma riqueza e variedade de aportes teóricos, a complexidade dos novos desenhos de pesquisa sobre a temática, bem como metodologias, procedimentos e resultados que consistem em contribuições valiosas para avanço do campo investigado no GT8. Por outro, ficou demonstrada a importância de mapear áreas e temas ainda lacunares na produção do GT. Foram ainda constatadas dificuldades em alguns trabalhos, no sentido de o pesquisador precisar o método, a metodologia, os procedimentos e o instrumental da pesquisa realizada.

Para além de o estado da arte constituir fundamental fonte de consulta para o GT, outra razão de sua pertinência é servir de referência aos demais GTs, considerando que a temática formação de professores é objeto de pesquisa de vários, na Anped. Esta é uma das formas de desvelarem-se limites e possibilidade na interface com vários GTs.

Ao longo da trajetória do GT Formação de Professores, vários encaminhamentos foram feitos em suas sessões de avaliação durante as reuniões anuais, visando a manter sintonia com seus objetivos. Entre eles sobressai a análise dos trabalhos, do que me ocuparei mais adiante. Ainda, por julgar relevante para o presente estudo, cito alguns deles: a) a análise dos trabalhos e pôsteres apresentados nas RAs deve se tornar procedimento contínuo, o que requer desenvolver projetos de pesquisa integrando diferentes pesquisadores do GT com finalidade de proceder a meta-avaliação da produção científica; b) o aperfeiçoamento dos pesquisadores *juniores* e *seniores* em metodologia de pesquisa deve compor atividades programadas pelo próprio GT durante as RA e em seus inter-regnos, por exemplo, durante as reuniões regionais da Anped; c) a identificação de diferentes grupos de pesquisa, no Brasil, cujo objeto de investigação seja formação de profissionais da educação é significativa. Desse modo, é preciso organizar um mapeamento ou cadastro que funcione como banco de dados, objetivando maior intercâmbio e interlocução intergrupos. Esse intento foi conseguido com a realização do I Simpósio dos Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores no Brasil, na PUC/SP em julho de 2006, do qual participaram 73 grupos. O evento contou com um grupo organizador de integrantes do GT8, sob a coordenação de Emília Freitas de Lima.

No que diz respeito à análise dos trabalhos do período 1992-1998, um recorte foi imposto, sendo necessário limitar o alcance da pesquisa a alguns momentos históricos, pois não foi possível localizar grande parte da produção apresentada por falta de registros. Na tortuosa caminhada de busca para reunir a produção científica do GT Licenciaturas, na década de 1990, fui informada pela secretaria executiva da Anped, em São Paulo, que a ausência de um local específico que comportasse o acervo da entidade conduziu à sucessivas transferências dos arquivos da Associação, pois tal material acompanhava cada diretoria eleita e, geralmente, ficava à guarda do Presidente e da secretaria executiva, fato que levou ao extravio de documentações. Felizmente, em nossos dias, o avanço da tecnologia e o uso da *internet* permitem consultas instantâneas ao acervo virtual, simplificando o processo de coleta de informações e o penoso trajeto dos pesquisadores no “garimpo” de dados.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: 1992-1998

Os 70 trabalhos analisados por Brzezinski e Garrido (2001) constituíram uma amostra da produção do GT no período 1992-1998. Como mencionado anteriormente não foram incluídos comunicações e pôsteres.

Após localização dos trabalhos nos arquivos da Anped, foi realizada a leitura analítica dos trabalhos completos. Outro procedimento de pesquisa foi a organização dos dados sistematizados em uma matriz analítica, da qual emergiram cinco categorias de análise e seus respectivos descritores. As categorias, número de ocorrências e percentuais em relação ao universo de trabalhos analisados podem ser consultados a seguir na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados do estado da arte de trabalhos apresentados no GT8 -1992-1998

CATEGORIAS	N	%
1 Formação Inicial de Professores	28	40
2 Formação Continuada de Professores	17	24
3 Profissionalização Docente	11	16
4 Práticas Pedagógicas	10	14
5 Revisão da Literatura	4	6
Total	70	100

Fonte: Arquivos Anped e Relatórios do GT8 (1992-1998)

Os aspectos teórico-metodológicos que sustentaram o referencial e a opção pelo método e metodologia de pesquisa, os resultados alcançados, os focos de análise e as tendências que as produções examinadas sugeriram foram suficientemente analisados para apontar o que se segue. Peço vênia aos leitores para transcrever os resultados em citação bastante longa.

As experiências de parceria da universidade com o sistema de educação básica abriram caminhos novos de pesquisa, de revisão de concepções sobre processos de formação e de profissionalização docente. A participação dos professores, enquanto sujeitos dos processos formativos, apareceu em várias pesquisas de formação inicial e continuada, mas, a voz do aluno praticamente não foi ouvida pelos investigadores. Aliás, os professores foram estudados pelos formadores-pesquisadores. Não foi analisado o formador do professor. Tampouco foram levantados dados sobre como outros profissionais vêem os professores ou como os alunos vêem os docentes. Nada se estudou a respeito do que os alunos esperam da escola. A avaliação do impacto dos cursos de formação inicial e continuada na melhoria da qualidade do ensino também foi questão pouco investigada na produção do GT, assim como silenciaram-se as pesquisas sobre as condições de trabalho dos professores da rede pública e a influência desse fator nos baixos índices de qualidade e de aproveitamento no ensino fundamental. No conjunto dos trabalhos, é marcante a recorrência à temática da profissionalização docente, inclusive com o aporte de modelos teóricos expressivos para a construção da identidade profissional do professor. Calam-se, porém as pesquisas em relação a um aspecto da profissionalização: o direito de sindicalização e de participação nas associações da categoria e dos movimentos em defesa da valorização do professor. Do mesmo modo, emudecem-se as fontes em relação à carreira docente e aos movimentos de valorização profissional. Políticas públicas de formação docente, de desenvolvimento profissional e de valorização da profissão também são questões que carecem de investigações documentais e de ensaios críticos. Outro tema recorrente nas pesquisas analisadas é a feminilização do magistério do ensino fundamental. No entanto, merece ainda ser discutida a competência feminina para assumir a gestão de instituições superiores e universidades, como valorização da profissão e como reconhecimento do estatuto social e econômico da mulher como professora. (BRZEZINSKI; GARRIDO, 2001, p.95-96)

Um outro trabalho visou à sistematização de pesquisas analisadas no GT8 e foi apresentado por Brzezinski na 21ª RA (1998), com suporte metodológico na análise da produção do conhecimento denominada "reconciliação integrativa" (MOREIRA, 1985, p. 9). A discussão do trabalho trouxe interessantes contribuições para a configuração do GT. Em recorte sobre os dados da pesquisa anteriormente descrita, BRZEZINSKI analisou 40 Trabalhos, de autoria de 51 pesquisadores, em 26 instituições de ensino superior no período 1992-1998. Nesta investigação foram identificados os núcleos de pesquisa, as áreas temáticas e as linhas de investigação mais exploradas pelo GT8, assim como os núcleos temáticos e áreas menos exploradas, portanto emergentes, mas de fundamental significado para as reflexões do GT.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: 1999-2003

Sob a responsabilidade de Emília Freitas de Lima e colegas foi feito um mapeamento dos trabalhos apresentados no GT no período 1999-2003, que somavam 55. Essa pesquisa circulou no fórum de debate do GT8, em 2003, durante a 26ªRA, em forma de Trabalho Encomendado.

A investigadora organizou os dados conforme os conteúdos de cada trabalho. Foram registrados os seguintes descritores constantes da Tabela 2, com as respectivas frequências e percentuais.

Tabela 2 - Resultados de análise de trabalhos apresentados no GT8 1999-2003

DESCRITORES	N	%
Formação Inicial	18	33
Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional Docente	13	24
Saberes Docentes e Aprendizagem Profissional	10	18
Profissão Docente e Identidade Profissional	4	8
Profissionalização e Socialização Docente	2	3
Formação de Professores (aspectos gerais)	2	3
Outros (trabalhos considerados não diretamente relacionados à área)	6	11
Total	45	100

Fonte: Arquivos Anped e Relatórios do GT8 (1992-1998)

Transcrevo, a seguir, os conteúdos inerentes aos trabalhos analisados por Lima *et al* (2003):

Atividades ou disciplinas no âmbito de curso de formação inicial de profissionais da educação e aspectos relativos à concepção ou ao desenvolvimento do curso como um todo. Aspectos relativos a atividades de formação continuada de profissionais da educação e/ou ao seu desenvolvimento profissional. Aspectos relativos a processos de constituição ou de mobilização de saberes docentes e/ou a atividades ou processos de aprendizagem profissional da docência. Aspectos relativos à constituição da profissão e da identidade docente.

Aspectos relativos à organização da carreira docente e a relações estabelecidas e/ou vivenciadas pelos docentes entre si e com as instâncias administrativas e pedagógicas. Aspectos gerais da formação de professores (ex: abordagens teóricas, características pedagógicas, etc.).

ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO GT8: 1999-2008

A trajetória da pesquisa no GT Formação de Professores no período que abrange da 22^a (1999) e 16^a do GT a 31^a RA (2008) e 25^a do GT manifesta-se nos 118 trabalhos apresentados durante um decênio.

Sabe-se que a leitura dos trabalhos, ainda que bastante atenta, merece revisão e, quiçá, uma releitura bastante acurada. Fiz essa releitura dos 118 trabalhos completos, para escrever o presente artigo. Houve raras mudanças de categoria: somente dois trabalhos. Essas se justificam tendo em vista que ao fazer uma categorização o mesmo pesquisador, após nova análise, em outro momento histórico e com outro objetivo, pode proceder alterações, porque a análise de conteúdo enquanto procedimento metodológico permite fazer inferências (BARDIN, 2004). A categorização tem validade para o pesquisador ou seu grupo de pesquisa e para a mesma investigação, considerando que quando pesquisadores diferentes usam a sistematização de dados da uma mesma investigação poderão elaborar categorias diferentes.

Na sequência à categorização, será desenvolvida a metanálise, com reflexão sobre os textos com uso da análise de conteúdo, como já descrito.

Enumero a categorização dos 118 Trabalhos (período 1999-2008) constituída por sete categorias de análise que podem ser observadas, a seguir na Tabela 3, por ordem decrescente de frequência. No Gráfico 1, os percentuais registrados respeitam a ordem das categorias.

Tabela 3.- Categorização dos trabalhos, frequência em ordem decrescente – 1999-2008

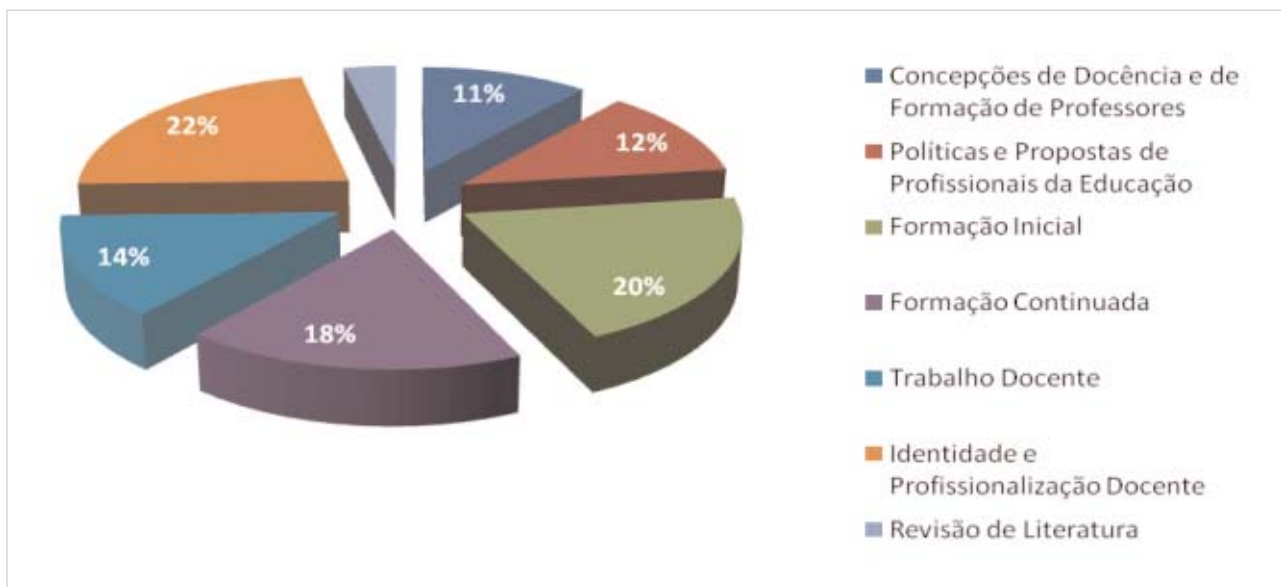
CATEGORIAS DE ANÁLISE	N	%
Identidade e Profissionalização Docente	26	22
Formação Inicial	24	20
Formação Continuada	21	18
Trabalho Docente	16	14
Políticas de Formação de Profissionais da Educação	14	12
Concepções de Docência e de Formação de Professores	13	11
Revisão de Literatura	4	3
Total	118	100

Fonte: Matriz analítica e ementas das categorias (Brzezinski, 2009)

Faço notar que as categorias mais pesquisadas são “Identidade e Profissionalização Docente” e “Formação Inicial”. A primeira mantém uma frequência equilibrada de número de trabalhos com esse objeto, ao longo da série que abrange 10 anos, deixando de ser investigada somente em 2004. Um descritor que não aparece nesta categoria é a “Profissionalização docente realizada pela mediação de sindicatos” e são raros os trabalhos sobre “Valorização Docente”, o que denota a inexistência de pesquisa no GT sobre duas temáticas muito significativas para o campo de formação de professores. Interessantes são os temas emergentes a respeito de “Identidade Profissional e Questões de Gênero” e “Identidade e Profissionalização Docente de Professores do Colégio Militar”. O fato de serem emergentes implica maiores estudos a serem desenvolvidos no GT8. Quanto à segunda categoria, “Formação Inicial”, verifica-se uma concentração de trabalhos nos anos 2004 e 2001 e, neste ano, a maior ocorrência está no descritor “Práticas de formação: Estágio Supervisionado nos cursos Normal e Pedagogia”. Por um lado, é perceptível a ocorrência de pesquisas com temas emergentes nos últimos anos da série, dentre eles, a “Formação de Licenciados nos Institutos Superiores de Educação” e a “Formação Profissional e Docência”. Por outro, observo que a formação de professores para as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Educação Religiosa, que fazem parte do currículo da Educação Básica é tema totalmente silenciado nas pesquisas do GT8.

A categoria “Formação Continuada” é a terceira mais investigada e a modalidade “Formação a Distância e Serviços de Tutoria” emerge com frequência notável nos anos finais da série de 2005-2007, assim como a “Formação de Formadores do Ensino Superior” foi objeto de cinco estudos, correspondendo a 24% dos 21 trabalhos desta categoria. Com efeito, a formação de formadores também é pertinente ao descritor “Pesquisa Colaborativa”, considerando que os professores do ensino superior realizam sua formação continuada aperfeiçoando-se com a colaboração de seus próprios pares.

Gráfico 1. Categorias de análise, percentual de ocorrência 1999-2008



Fonte: Matriz analítica e ementas das categorias (Brzezinski, 2009)

Tal análise permite-me anunciar que, aos poucos, a interdisciplinaridade no âmbito universitário começa a ter alguma expressão. No tocante à relação dos temas das pesquisas colaborativas da categoria “Formação Continuada”, 10 foram desenvolvidas por universidades ou pesquisadores que pertencem à academia, com o objetivo de qualificar professores em parceria com escolas da educação básica. Claro está que consistem áreas emergentes no contexto da produção científica do GT8, todavia, são indicadores de que a distância entre a academia e a escola da educação básica tende a diminuir.

“Trabalho docente” é a categoria que agrupa pesquisas que se voltam para as práticas pedagógicas. Essas investigações são apresentadas ao longo da série, embora não haja uma ocorrência elevada de trabalhos, correspondendo a apenas 14% do total dos 118. Merecem destaque os “Estudos de Práticas e Saberes Docentes da Educação Infantil”, que surgiram no final do período em 2007-2008, objeto de investigações silenciado durante vinte três anos no contexto do GT8.

Os trabalhos analisados nesta categoria procuram desvelar a construção dos saberes que se dão no exercício do trabalho docente, as contribuições e deficiências da formação inicial no desempenho profissional, a influência de diferentes ambientes institucionais no desenvolvimento profissional dos professores, bem como as reações e necessidades dos professores diante das reformas educacionais e das novas demandas sociais.

Duas categorias ainda são pouco pesquisadas, “Concepções de Docência e de Formação de Professores”, com 13 Trabalhos, correspondendo a 11% dos 118, e “Políticas de Formação de Profissionais da Educação”,

com 14 (12%). Há de se considerar que, de um lado, a LDB/1996 impulsionou um amplo conjunto de reformas políticas visando a modificar substancialmente o sistema brasileiro de educação, a concepção as práticas pedagógicas e, em decorrência, a concepção de licenciaturas. Por outro lado, o próprio movimento da pesquisa sobre a docência e o trabalho docente colocou em cheque o paradigma da racionalidade técnica que caracterizava a formação inicial e continuada do professor. Essas transformações exigiram um profundo repensar sobre as concepções de docência e de formação do profissional. Parte dos 13 trabalhos considerou os fundamentos epistemológicos, filosóficos, sociológicos, históricos da docência, a outra parte dos investigadores buscou examinar a contribuição da literatura sobre os aspectos didático-metodológicos para o exercício da docência nas diferentes disciplinas da educação básica e suas implicações na formação dos futuros professores, como se observa nos descritores e subdescritores da categoria de análise no Quadro 1.

A segunda categoria menos pesquisada reúne 14 investigações, cujos objetos compreendem, em sua maioria, a avaliação de Programas e Projetos de Políticas de Formação de Professores, correspondendo a 35% dos trabalhos que compõem essa categoria. Novos loci de formação decorrentes das prescrições da LDB/1996 tem sido investigados, embora seja uma temática ainda lacunar no conjunto dos trabalhos do GT8. Alguns trabalhos ofereceram argumentos para defender ações governamentais com vista a responder às exigências dos financiadores externos em relação à necessidade de aumento quantitativo de professores capacitados e certificados, nas regiões periféricas do país, embora a maioria das pesquisas da categoria "Políticas de Formação de Profissionais da Educação" apresentem uma análise crítica em relação a essas mesmas decisões de Estado.

Os estudos na modalidade de pesquisa estado da arte aqui estão associados à categoria "Revisão de Literatura". Em número de quatro, a pesquisas fazem um balanço de trabalhos discentes como dissertações e teses e resultados de investigações divulgadas em forma de artigos em periódicos científicos e em anais de eventos.

Para dar maior visibilidade aos trabalhos aqui analisados, na sequência apresento o Quadro 1 das categorias e de seus respectivos descritores e subdescritores que expressam sinteticamente boa parte dos resultados da pesquisa, que originou o presente artigo.

Quadro 1. Categorias, descritores, subdescritores por ano. Período 1999 -2008

Categoria 1. Concepções de Docência e de Formação de Professores

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
1.1 Fundamentos epistemológicos, filosóficos, sociológicos, antropológicos, históricos, psicológicos	1	-	2	-	-	1	-	-	-	1	5
1.2 Fundamentos Didático-metodológicos	1	1	-	1	-	2	1	1	1	-	8
TOTAL	2	1	2	1	-	3	1	1	1	1	13

Categoria 2. Políticas e Propostas de Profissionais da Educação

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
2.1 Novos espaços (loci) formativos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
2.2 (Des)Valorização da profissão	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2
2.3 Licenciaturas: concorrência no campo universitário	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
2.4 Educação e trabalho, questões de gestão institucional	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2
2.5 Avaliação de Programas Reforma Curricular, Formação p/ Ensino Médio, EaD (Professor, Instrutor, Tutoria, Alfabetizadores)	-	-	-	-	-	1	-	1	3	1	6
TOTAL	2	1	-	1	2	1	-	3	3	1	14

Categoria 3. Formação Inicial

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
3.1 Níveis de Formação:											
Modalidade Normal,	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
classes multisseriadas	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
. ISES	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	3
. Lic. em geral: Ciências Biológicas, História, Pedagogia, Letras-Ingês, Temas transversais, MST	-	-	1	1	1	2	1	-	1	3	10
3.2. Formação profissional e docência	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2
3.3 Práticas de formação:											
Estágio Supervisionado Escola Normal, Pedagogia. Educação Ambiental	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	5
TOTAL	3	3	4	1	1	5	1	2	1	3	24

Categoria 4. Formação Continuada

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
4.1 Pesquisa colaborativa centrada na escola	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
4.2 Pesquisa colaborativa interinstitucional: Educação Básica e Universidade	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
4.3 Pesquisa colaborativa entre pesquisador e prof. da escola básica: . Ensino Fundamental, Ciências, Classes Multisseriadas	-	2	1	-	-	-	3	-	1	1	8
4.4 Formação a distância, serviço de tutoria	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	3
TOTAL	-	4	1	1	1	1	4	3	4	2	21

Categoria 5. Trabalho Docente

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
5.1 Estudos de práticas e saberes docentes em											
. uma ou outra disciplina (licenciaturas geral informática, pedagogia)	-	-	2	-	2	-	-	1	-	-	5
. educação infantil											
. ensino fundamental de 1º ao 4º ano	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	3
. educação básica: práticas escolares	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	3
. nas licenciaturas em Ciências (Matemática, Física, Biologia) Educação Física, Pedagogia, Letras-Inglês	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3
5.2 Representações dos alunos sobre Professores	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL	1	1	3	1	3	1	1	2	1	2	16

Categoria 6. Identidade e Profissionalização Docente

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
6.1 História de vida, memória	-	2	-	-	-	-	1	-	2	-	5
6.2 Representações sociais (crenças, valores, imaginário, obras literárias)	1			-	-	-	-	1	-	2	4
6.3 Perfil e papel do professor: construção da identidade profissional	1	-		1	1	-	1	1			5
6.4 Identidade e Profissionaliz. Docente: saberes e competências, práticas interdisciplinares na Pedagogia, Educação Física, E Básica, profissionaliz.de Prof. do Colégio Militar	1	-	-	2	2	-	2	1		1	9
6.5 Saberes e questões de gênero	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
6.6 Formação e valorização da profissão	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL	3	2	2	3	3	-	5	3	2	3	26

Categoria 7. Revisão de Literatura

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
7.1 Análise de artigos de periódicos e anais de eventos sobre prática de ensino, formação continuada	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	3
7.2 Análise de dissertações e teses	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	4
TOTAL GERAL	12	13	12	7	10	11	13	14	13	13	118

Uma análise de caráter geral permite-me assegurar que a maioria das investigações giram em torno da importância da pesquisa na formação do professor e da formação inicial e continuada fortemente qualificada para atuação em todos os níveis de ensino do Sistema Nacional de Ensino; que o referencial teórico de boa parte dos trabalhos está centrado na reflexão sobre a prática, na produção de conhecimento acerca da docência e da profissionalização do professor e nos saberes do professor. A pedagogia das competências aparece também como referencial de muitos trabalhos, em particular, naqueles que se debruçam na avaliação de programas de formação continuada e de pesquisas sobre a capacitação de professores da educação básica para uso das novas tecnologias. Quanto ao método e metodologias de pesquisa, não é demais repetir, os pesquisadores precisam ficar atentos para que concepções e *modus faciendi* sejam detalhadamente descritos. Acrescento que ainda permanecem residualmente relatos de experiências que não são recomendados pelo Comitê Científico da Anped.

Por ora, a metanálise realizada é feita do interior do lugar da produção e de sua socialização, por uma pesquisadora que se ancora em seus referenciais a respeito da ciência, da pesquisa em ciências sociais e humanas, do conhecimento produzido no campo da formação de professores. Essa metanálise retorna ao mesmo interior dessa produção para críticas. Com efeito, as críticas contribuirão para uma reflexão coletiva, em especial, sobre a(s) identidade(s) do GT8, a sua consolidação com vista a novos desafios diante das interfaces temáticas com outros GTs e do enfrentamento à mudanças recentes provocadas por políticas governamentais relacionadas com os cursos de formação dos profissionais da educação.

Desse modo, afirmo que boa parte do futuro da produção científica do GT já parece estar anunciada, na medida em que destaquei os temas mais pesquisados, os emergentes e os silenciados, mas o futuro do GT Formação de Professores me intriga.

FUTURO DO GT 8?

Não obstante contínuos aportes das pesquisas sobre formação de profissionais da educação e pesquisas colaborativas que avaliam a formação continuada de professores da educação básica em análise, em reflexão, em avaliação no Fórum de Debates anual - GT 8 Formação de Professores da Anped -, dados alarmantes sobre o fraco desempenho do ensino fundamental e médio no país são sistematicamente publicados pelo MEC/INEP. A eles se associam os baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a necessidade de suprir neste nível de ensino a carência de professores formados para atuar em áreas e disciplinas compatíveis com a formação que receberam. Diante desta constatação, o ministro da Educação estabeleceu como políticas educacionais a reversão do sofrível IDEB e, para tanto, lançou o desafio, entre tantos outros, de formar pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) para atuarem na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio 250.000 professores até 2010.

Outra política governamental de formação de professores está em curso com base no Decreto n. 6.755, de 29/01/2009, que instituiu a "Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério", atribuindo competências à Capes para atingir os seguintes objetivos: organizar e fomentar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os estados, Distrito Federal e municípios e, concretizar a Política Nacional por meio de planos estratégicos formulados em Fóruns Permanentes de Apoio à Formação Docente, instituídos em cada estado e no Distrito Federal. Temo pelas consequências de tais políticas que poderão incentivar uma formação de professores em massa, em modalidades aligeiradas, para atender a demandas prementes da educação básica que deixaram de ser atendidas, desde os primórdios do governo republicano brasileiro.

Isto posto, com certa prudência, mas com coragem e ousadia indago:

Até que ponto os cursos de formação inicial presencial e a distância de professores e a pluralidade de procedimentos de formação continuada estariam respondendo às necessidades da sociedade pós-industrial, da revolução tecnológica, marcada pela produção científica, pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e informação, por desigualdades e tensões sociais assustadoras e por novas formas de exercício da cidadania? Em que medida a produção científica veiculada no GT Formação de Professores vem contribuindo para mudanças na prática pedagógica e social da educação básica e superior inseridas no contexto cultural contemporâneo?

Julgo ainda importante mencionar recomendações aos pesquisadores do GT Formação de Professores oferecidas por Miriam Limoeiro Cardoso, com quem concordo plenamente. As recomendações poderão concorrer para fomentar novas discussões no GT 8/Fórum de Debates: a) o conhecimento científico avançado de hoje irá fazendo parte, de modo progressivo, do conhecimento vulgar de amanhã, todavia, continua conhecimento; b) desenvolver pesquisa é difícil, uma vez que a teoria está sempre sendo transformada, a escolha e uso do método é processo complexo e algo sempre perturba a tranquilidade da análise que carece ser refeita; c) ao concluir seu trabalho um pesquisador não dirá: "- Agora, sim conheço. Sua posição exige um rigor maior, e ele dirá: - Agora o conhecimento é mais perfeito do que aquele de que partimos" (CARDOSO, 1976, p. 86).

Diante desses ensinamentos de Miriam Limoeiro Cardoso, convido os participantes do GT 8: continuemos... Somos pesquisadores históricos e históricos pesquisadores porque humanos.

Recebido em junho de 2009 e aprovado em agosto de 2009.